



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

CILENE PEREIRA MAXIMIANO

**NA CIBERCULTURA DILMA É UM MEME: UMA ANÁLISE DAS CONSTRUÇÕES
IMAGÉTICO-DISCURSIVAS NA PÁGINA *DILMA BOLADA* (2012-2016)**

GUARABIRA

2018

CILENE PEREIRA MAXIMIANO

**NA CIBERCULTURA DILMA É UM MEME: UMA ANÁLISE DAS CONSTRUÇÕES
IMAGÉTICO-DISCURSIVAS NA PÁGINA *DILMA BOLADA* (2012-2016)**

Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduação em História.

Área de concentração: História

Orientador: Prof. Dr. Carlos Adriano Ferreira de Lima

GUARABIRA

2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M464c Maximiano, Cilene Pereira.

Na cibercultura Dilma é um meme: [manuscrito] : uma análise das construções imagético-discursivas na página Dilma Bolada (2012-2016) / Cilene Pereira Maximiano. - 2018.

45 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2018.

"Orientação : Prof. Dr. Carlos Adriano Ferreira de Lima , Coordenação do Curso de História - CH."

1. Cibercultura. 2. Memes. 3. História. 4. Dilma Rousseff. I.
Título

21. ed. CDD 303.483 3

CILENE PEREIRA MAXIMIANO

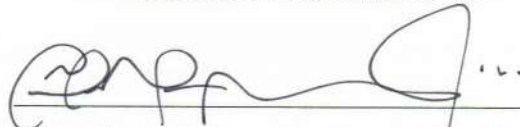
NA CIBERCULTURA DILMA É UM MEME: UMA ANÁLISE DAS CONSTRUÇÕES
IMAGÉTICO-DISCURSIVAS NA PÁGINA *DILMA BOLADA* (2012-2016)

Monografia apresentada ao curso de
Licenciatura em História da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciatura Plena em
História sob orientação do Professor Doutor
Carlos Adriano Ferreira de Lima.

Área de concentração: História

Aprovada em: 06/12/2018

BANCA EXAMINADORA



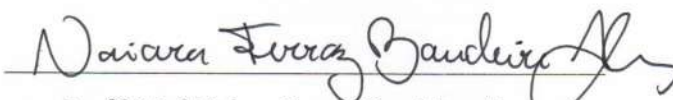
Prof. Dr. Carlos Adriano Ferreira de Lima (Orientador)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.ª Dr.ª Alômia Abrantes da Silva

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.ª Ms.ª Naiara Ferraz Bandeira Alves

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família, principalmente, a minha mãe Irineide Pereira da Silva e minha avó Inês Pereira da Silva por me criarem com tanto amor, por nunca terem deixado faltar nada para mim e por me apoiarem a entrar e permanecer na Universidade, mesmo estando longe.

Agradeço a meu pai, Jerry Adriano Maximiano Filgueira, por sempre me incentivar e me apoiar a estudar, mesmo em outro Estado.

Agradeço a Keila de Sousa Freire, minha companheira, pelo encorajamento, pelo suporte e pelo amor que compartilha comigo que me impulsionou a superar os momentos mais difíceis da graduação e da vida.

Agradeço a Universidade Estadual da Paraíba, em especial ao campus III, pelas bolsas concedidas que ajudaram na minha manutenção e permanência durante o curso.

Agradeço aos meus colegas da turma 2014.1 com quem dividi sala nesses 4 anos, pelas gentilezas, pelo companheirismo e pelo suporte nas atividades.

Agradeço ao professor Carlos Adriano, meu orientador e inspirador pelo aprendizado, pela paciência e pelo carinho.

Agradeço às professoras Elisa Mariana, Edna Nóbrega, Susel Rosa, Naiara Ferraz pelas aulas e discussões durante esse curso. Todas contribuíram muito com minha formação como professora e como pessoa.

Aos meus amigos/irmãos: Nysmaella, Rony, Rhayssa, Jéssica, Bellyzia, Gabi, Danielly que acompanham minha batalha, entenderam as minhas ausências, mandaram mensagens de apoio, energias positivas, pela atenção e acolhimento. Agradeço por ter vocês sempre comigo.

Aos membros da minha banca por aceitarem o convite e pela contribuição para o aperfeiçoamento do trabalho.

A todos vocês, muito obrigada!

“Quando morremos há duas coisas que podemos deixar para trás: os genes e os memes.” (DAWKINS, 1989, p. 309)

RESUMO

Esta pesquisa consiste na análise de um fenômeno que foi apropriado nas mídias sociais digitais: O *meme*, especificamente o meme imagético-discursivo da personagem contida na página do facebook *Dilma Bolada*. O objetivo é analisar como essa figura atua em diversos eventos históricos entre os períodos de 2012 e 2016 através da apropriação da imagem no momento em que é presidenta e depois ex-presidenta da República Federativa do Brasil, Dilma Rousseff. A personagem virtual desenvolveu características próprias com caráter humorístico que atua sobre as perspectivas de uma cultura própria da internet, a cibercultura. O trabalho possuiu três etapas: a primeira a explanação da ideia de memética e do meme que surge com a internet; a segunda é a relação das redes sociais, como funcionam com uma breve análise da página, quem criou, reconhecimento, histórico da página e a terceira é análise de sete memes. A metodologia consiste em uma pesquisa de observação quantitativa com o uso da etnografia digital, além da revisão bibliográfica feita pelos teóricos do tempo presente, do campo da cultura, representação e cibercultura. As análises dos memes aqui nos promove visões de diversos eventos históricos, tais como: Eleições 2010, Manifestações 2013, Copa de 2014, Eleições 2014 e Impeachment de Dilma Rousseff. As análises dos memes consideram relevância de conteúdo confirmada pelas interações com os seguidores, curtidas e compartilhamentos.

Palavras-chave: Cibercultura. Memes. História. Dilma Rousseff.

ABSTRACT

This research consists on the analysis of a phenomenon that was appropriated in digital social media: The meme, specifically the imagery-discursive meme of the character contained in the facebook page of *Dilma Bolada*. Our aim is to analyze how this figure acts in several historical events between the periods of 2012 and 2016 through the appropriation of the image at the moment in which Dilma Rousseff is president and then becomes an ex-president of the Federative Republic of Brazil. The virtual character developed its own characteristics with a humorous persona that acts on the perspectives of an internet culture, the cyberculture. The research has three stages: the first is the explanation of the idea of memetics and the meme that comes with the Internet; the second is the relationship of social networks, how they work, with a brief review of the page, who created, recognition, page history; and the third is an analysis of seven memes. Our methodology consists of a quantitative observation research with the use of digital ethnography, as well as the bibliographical review done by theorists of the present time, from the field of culture, representation and cyberculture. The present analysis of the memes promotes visions of several historical events, such as the 2010 Presidential Election, the 2013 Manifestations, 2014 World Cup, 2014 Elections and Dilma Rousseff's Impeachment. The meme analysis brings to light content relevance confirmed by followers, likes, and shares.

Keywords: Cyberculture. Memes. History. Dilma Rousseff.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Réplica do meme da página Dilma Bolada “ <i>Dilma baba baby</i> ”	23
Figura 2- Réplica do meme da página Dilma Bolada “ <i>Dilma caçadora de vampiros</i> ”	25
Figura 3- Réplica do meme da página Dilma Bolada “ <i>Dilma Neymar</i> ”	27
Figura 4- Réplica do meme da página Dilma Bolada “ <i>Vai ter copa</i> ”	31
Figura 5- Réplica do meme da página Dilma Bolada “ <i>Dilma Jogos Vorazes- A esperança parte I</i> ”	32
Figura 6- Réplica do meme da página Dilma Bolada “ <i>Dilma Jogos Vorazes- A esperança- o final</i> ”	32
Figura 7- Réplica do meme da página Dilma Bolada “ <i>Dilma Jogos Vorazes- A esperança</i> ”	32

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. A MEMÉTICA E O MEME DA INTERNET.....	13
3. REDES SOCIAIS: O FACEBOOK	18
3.1 OS MEMES INSERIDOS DA PÁGINA <i>DILMA BOLADA</i>	21
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	40

1. INTRODUÇÃO

Para Roque de Barros Laraia (2001) o homem é o resultado do meio cultural em que foi socializado. Ele é um herdeiro de um longo processo acumulativo que reflete o conhecimento e a experiência adquirida pelas numerosas gerações que o antecederam. A manipulação adequada e criativa desse patrimônio cultural permite as inovações e as invenções. O termo cultura costumava se referir às artes e às ciências, depois foi empregado para descrever seus equivalentes populares — música folclórica, medicina popular e assim por diante. A palavra passou a se referir a uma ampla gama de artefatos (imagens, ferramentas, casas) e práticas (conversar, ler, jogar) que são resultado de um processo de experiência e acumulação. Dessa forma, cultura diz respeito a aspectos das sociedades e conseqüentemente seus costumes (BURKE, 2005, p. 43).

Logo, os comportamentos sociais, religião, teorias, tudo que as pessoas são capazes de imitar, aprender ou herdar através de outros podem ser compreendidos como transmissão cultural ou unidade de transmissão, característica do meme. Mesmo sendo um campo ainda a ser considerado como ciência, a memética é o estudo que busca compreender o meme como “a capacidade de explicar a mudança cultural através de histórias que mostrem adaptabilidade sequencial e gradativa de um de seus traços às estruturas cognitivas humanas é o que a ciência do meme deve fazer”. (TOLEDO, 2013, p. 197).

A proposta desse trabalho é trazer o estudo do meme e memética como proposta de estudo para uma cultura histórica do tempo presente. Este trabalho nos direciona a um recorte temporal social da figura construída virtualmente Dilma Rousseff na página do Facebook *Dilma Bolada* nos anos 2012-2016. Portanto, tencionamos entender a representação da figura virtual e como funciona a compreensão das construções culturais na mídia social neste espaço de tempo e, também, como o meme está representando a imagem da, agora, ex-presidenta¹ Dilma Rousseff no Facebook. Ou seja, é uma prática de cultura de mídias da sociedade contemporânea, buscando entender como essas construções emergem ciberespaço. Diante disso, nosso trabalho é dividido em 2 partes: a primeira discute o que é meme através do

¹O vocábulo “presidenta” não é uma novidade do século 21 e foi criado a partir da eleição de uma mulher para o cargo mais importante do país. A forma “presidenta” já apareceu em 1880 na obra *Memórias Póstumas de Brás Cubas* de Machado de Assis e apareceu, também, em 1882 quando o jornalista e teatrólogo França Júnior utilizou o vocábulo “presidenta” na peça *Caiu o Ministério!* Do ponto de vista legal, a lei federal 2.749, de 1956, determina o uso oficial da forma feminina para designar cargos públicos ocupados por mulheres. Pelo VOLP (Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa), da Academia Brasileira de Letras, as duas formas, presidente e presidenta, são aceitas.

estudo do meme e a memética a partir da visão de Dawkins e a segunda parte se dedica a entender como os memes estão inseridos na cibercultura, com visão para a página *Dilma Bolada*.

O meme foi primeiramente apresentado pelo biólogo Richard Dawkins em seu trabalho *O gene egoísta* (1989) onde ele cria o conceito a partir de uma perspectiva biológica evolutiva. O termo meme tem origem da palavra grega *Mimeme* (que significa algo que pode ser imitado ou imitação). Para Richard Dawkins² (1989) o papel do protagonista do gene e do meme está no replicador. Nesse sentido, e atribuindo a evolução dos genes, partimos para a evolução de ideias. Ideias como propagadoras não apenas de informação, mas de costumes, práticas e reproduções. Ideias replicáveis que são chamadas por Dawkins de memes. Cultura, desse modo, é o aspecto histórico que iremos abordar neste trabalho.

Partindo da análise da representação como campo central para o entendimento das relações sociais em que se configuram nestas áreas, juntamente com a perspectiva na cibercultura, temos um outro conceito, o de ciberespaço. O ciberespaço, segundo Lévy (2010), surge da interconexão mundial dos computadores, ou seja, é o universo de informações que abriga a rede, já a cibercultura é um conjunto de técnicas materiais e intelectuais, de práticas, atitudes, modos de pensamentos e valores que se desenvolvem junto com o crescimento do ciberespaço. Neste sentido, um sempre estará relacionado com o outro.

Diante disso, nosso objetivo se baseia em compreender a apropriação do meme de Dawkins para meme na internet (imagem-texto) como ferramenta de organização social-cultural na internet através do ciberespaço. O biólogo Dawkins escreve a obra *O gene egoísta* (1989) e nela nos afirma que somos máquinas de sobrevivência, robôs para preservar as moléculas egoístas como genes. Genes são unidades de seleção natural, ou seja, replicadores. Um dos propósitos de Dawkins é explicar o altruísmo: um comportamento que vai contra os próprios interesses dos indivíduos, ou seja, abnegação. Dawkins acredita que o gene é a própria informação, não sendo a molécula que porta a informação, mas a própria informação.

Sobre a “era da informação” Peter Burke (2003, p. 3) nos afirma:

Vivemos hoje numa “sociedade do conhecimento” ou “sociedade da informação”, dominada por especialistas profissionais e seus métodos científicos. Segundo alguns economistas, vivemos numa “economia do conhecimento” ou “economia da informação”, marcada pela expansão de ocupações produtoras ou disseminadoras de

² Nasceu em Nairóbi, Quênia, em 1941, e cresceu na Inglaterra. Formou-se pela Universidade de Oxford, na Inglaterra, e deu aulas de zoologia na Universidade da Califórnia em Berkeley, nos Estados Unidos. Dentre suas principais obras estão *O gene egoísta* (1989) e *The god delusion* (2006).

conhecimento. O conhecimento também se tornou uma questão política importante, centrada no caráter público ou privado da informação, e de sua natureza mercantil ou social. Historiadores do futuro decerto poderão se referir ao período em torno do ano 2000 como a “era da informação”.

Neste processo, podemos associar a replicação ao que acontece na era da informação no campo das diversas mídias, de como é organizado os dados e principalmente a veiculação de notícias. A replicação da informação é um processo importante à comunicação na difusão de conteúdo.

Partindo da perspectiva das mídias sociais como suporte temos a intenção de explicar a propagação de cultura na internet através de construções meméticas. Para tal, iremos nos utilizar da antropologia digital³ conceito de Miller (2015) com sentido etnográfico para chegar ao ponto principal desse trabalho: Fazer um estudo de contexto histórico e cultural em uma plataforma que se configura no ciberespaço, o Facebook⁴.

Segundo Daniel Miller (2015) a antropologia pode ser positivamente empregada para o estudo do nosso mundo contemporâneo, incluindo ideias teóricas como a objetificação, mas também contendo as qualidades de nossa tradição etnográfica e equilibrando o trabalho teórico com o humanismo de relatos etnográficos, descritos de forma suficientemente clara para nos ajudar a ver como a tecnologia digital está integrada no dia a dia de pessoas comuns, com as quais nos relacionamos. Portanto, através da cibercultura iremos procurar entender como os símbolos e os signos em formas de imagens e discursos estão inseridos em uma page (página) perfil do Facebook: *Dilma Bolada*. Iremos trazer isso a partir das análises de sete memes, sendo dois do ano de 2012, um em 2013, dois em 2014, um em 2015 e um em 2016.

A escolha deu-se por se referirem a momentos de repercussão da política brasileira, tais como: a criação da página em 2012 (primeiro mandato de Dilma Rousseff), os protestos na Copa das Confederações (2013), a Copa o mundo realizado no Brasil e a campanha eleitoral presidencial de 2014 e o processo de impeachment. A partir deles iremos fazer uma análise da representação da figura feminina da primeira Presidente mulher do Brasil em um ambiente de poder. Iremos tratar aqui da construção da imagem pública do Impeachment de

³Se preocupa em analisar os discursos, as técnicas, as identidades culturais, as formas específicas de relacionamentos que nascem na sociedade com o advento da Internet. Também discute metodologicamente como devem ser realizadas as etnografias em meio hiperintermediado.

⁴O facebook é uma rede social gratuita para os usuários cuja receita é proveniente de publicidade, incluindo banners e grupos patrocinados. Os usuários criam perfis que contêm fotos e listas de interesses pessoais, trocando mensagens privadas e públicas entre si e participantes de grupos de amigos. A visualização de dados detalhados dos membros é restrita para membros de uma mesma rede ou amigos confirmados, ou pode ser livre para qualquer um.

uma mulher. Nesse sentido, nossa reflexão também se volta para os aspectos referentes às singularidades do feminino presentes ou não nos discursos e ações que envolvem a imagem de Dilma Rousseff nas mídias. Neste sentido, portanto, é importante analisar essa construção nos memes, partindo da explicação do conceito proposto por Scott (1990) ao afirmar que gênero refere-se a um sistema de relações de poder baseadas num conjunto de qualidades, papéis, identidades e comportamentos opostos atribuídos a mulheres e homens. Gênero, seguindo a explicação de Scott, difere de Sexo, visto que esse último refere-se às diferenças biológicas, enquanto que o primeiro diz respeito às diferenças sociais, culturais dentro de um contexto histórico.

Para tanto, é possível perceber que estamos vivendo a abertura de um novo espaço de comunicação que possui características particulares e que, historicamente falando, podem ser usadas para a análise da sociedade contemporânea. As ideias sobre o que seria próprio da História sofreram modificações a partir da década de 1980. Graças a essas modificações temas contemporâneos passaram a ser incorporados à História, e um novo campo de estudos foi se estabelecendo e recebeu o nome de História do Tempo Presente. Através desse campo, a História passa a ser valorizada em sua análise qualitativa e o relato pessoal deixou de ser visto como exclusivo de seu autor, tornando-se capaz de transmitir uma experiência coletiva e uma visão de mundo em uma determinada configuração histórica e social. Desta forma, o que é construído na página pode muito bem ser encarado como uma visão de mundo não só pertencente a plataforma digital, o Facebook, mas também a uma parcela da sociedade brasileira que garante ao meme a legitimidade para que exerça esse tipo de discurso.

François Hartog (2015) estabelece que durante o século XIX a História do Tempo Presente ou “história recente” tornou-se um objeto problemático para os historiadores por conta da noção de História que se tinha à época: a que era definida como uma ruptura entre passado e presente e atribuía à disciplina a interpretação do passado. Julgava-se que somente os indivíduos possuidores de formação especializada poderiam executar corretamente essa tarefa de análise e escrita historiográfica. Durante aquele período se acreditava que somente os historiadores eram capazes de interpretar os traços materiais do passado, o trabalho destes profissionais só poderia iniciar verdadeiramente a partir do momento que não mais existissem testemunhos vivos do mundo estudado. Contudo, essa visão só veio a ser questionada posteriormente por alguns historiadores como Louis Halphen, Alphonse Aulard e Pierre Renouvin, na França, promovendo as primeiras pesquisas contemporâneas acadêmicas de

história francesa. Todavia, a desconfiança sobre o tempo presente permaneceu viva ainda por mais alguns anos.

Na visão desse teórico ocorreu um rompimento na ideia moderna de uma História que via no progresso um horizonte de expectativa a ser alcançado. Durante quase todo o século XX a ideia de progresso no mundo era para alguns o capitalismo e para outros o socialismo. Instaurou-se, então, uma nova concepção de tempo, não que a ideia do progresso tenha deixado de existir, mas a partir de uma ruptura estabelecida com essa visão e com os avanços tecnológicos, bem como a velocidade com que as informações passaram a ser transmitidas desde a década de 1970 com o advento da televisão, os acontecimentos passaram a ser cada vez mais considerados grandes eventos. O passado não mais deu conta de explicar nem mesmo o presente, transformando os acontecimentos em situações cada vez mais efêmeras, com suas mortes decretadas já no momento em que ocorriam. Através do Regime de historicidade François Hartog (2015) propõe pensar o modo de escrever História auxiliando o pesquisador no distanciamento e no exercício de desprendimento do presente necessário para que seja possível melhor analisar o objeto de pesquisa e suas fontes.

Ainda assim, essas implicações que são da cultura do tempo presente nos permitem ver o desenvolvimento das tecnologias digitais, ou seja, uma imagem, um som, um texto, ou a convergência de todos eles que aparecem para nós na forma final da tela de um dispositivo digital na linguagem que conhecemos (imagem fixa ou em movimento, som, texto verbal) são traduzidos em números que são lidos por dispositivos variados e que podemos chamar, genericamente, de computadores.

2. A MEMÉTICA E O MEME DA INTERNET

A memética é o campo (ainda não constituído como ciência) que procura entender a ideia do meme, mas, afinal, o que são memes? O jornalista James Gleik no livro *A informação* (2011, p. 308) nos diz que o “os memes eram capazes de transitar até mesmo antes das palavras, antes do surgimento da linguagem”. Mas como era possível existir memes até mesmo da linguagem? Muito se fala de meme como categoria da internet, mas, exclusivamente neste sentido, concordamos que esse gene da cultura está muito além da internet.

A internet no tempo presente serve como suporte cultural muito rico que deu suporte ao sentido que meme tem hoje. O primeiro propósito do meme é a replicação. Susan Blackmore (1999) já indicava que os memes não são somente ideias, mas comportamentos que se replicam socialmente e sua reprodução passa de um humano para outro, sendo o humano o “hospedeiro” desse material.

Para Recuero (2009, p. 130) “a presença de memes é relacionada ao capital social na medida em que a motivação dos usuários, para espalhá-las é direta e indiretamente, associada a um valor de grupo”, sendo o Capital Social⁵ o conteúdo das relações impetradas socialmente. Neste sentido, o meme é fruto de toda relação social e tem capacidade de tornar comum um hábito, uma ação e uma ideia. Os memes se propagam através de um suporte de replicação, seja um “boca-a-boca” ou até mesmo um anúncio, um comercial, uma tendência ou a internet. O meme tem um sentido de viralidade, sendo viral um termo que surgiu junto com o crescimento do número de usuários de blogs e redes sociais na internet e é utilizado para designar os conteúdos que acabam sendo divulgados por muitas pessoas e ganham repercussão (muitas vezes inesperada)⁶ no ciberespaço.

Neste contexto, iremos apontar as diferenças do meme da internet que pode ou não “viralizar” com o meme original de Dawkins a partir da análise do ideograma no ensaio *Mapping the Meme: A Geographical Approach to Materialist Rhetorical Criticism* (2007). Neste ensaio, Davi Johnson faz um comparativo com o conceito de Ideograma, ou seja, um símbolo gráfico ou um desenho que representa um objeto ou uma ideia. Portanto, ele trata esses dois campos como parecidos, mas não iguais e vai mais além quando diz que meme pode ser usado como discurso de poder.

Johnson explora a utilidade do meme como um conceito produtivo para a análise da cultura contemporânea e analisa o desenvolvimento do ideograma de McGee como função de poder através da ação simbólica do uso da retórica ou do discurso com o objetivo de controlar outros humanos. O meme nesta perspectiva também funciona na mesma categoria de discurso de poder. Portanto, nesse estudo o autor usa o conceito de meme como “útil para uma orientação da retórica materialista crítica, ou seja, através de um contraste produtivo com o ideograma, o meme traz um novo foco para o projeto materialista, destacando geográficas

⁵ Capital Social para RECUERO (2009) é o valor de divulgação dos elementos, ou seja, são informações da rede associativa para a rede interativa.

⁶ <http://www.ebc.com.br/tecnologia/2012/11/o-que-e-viral>

alternativas aos modos históricos de pensamento”⁷. (JOHNSON, 2007, p. 28, tradução nossa).

O ideograma colocado neste contexto é um conceito de McGee na obra *The “Ideograph”: A link between Rhetoric and Ideology* (1999). Segundo McGee o Ideograma emerge de uma herança marxista onde o “material” é voltado para a influência de fatores socioeconômicos na comunicação, é uma noção ontológica que postula “objetividade” do discurso em si. Johnson (2007) reitera dizendo que a memética é útil porque nos dá uma maneira de pensar o discurso estando em função de uma estrutura materialista. Em resumo, o autor do ensaio nos direciona ao campo da criticidade, ou seja, descobrir o que está por trás das aparências superficiais. Isso é possível na investigação, já que podemos mapear geograficamente dados espaciais ou vocabulários através das regionalidades, ou podemos usar o campo histórico através do viés cultural da representação. O ideograma quer dizer que essa corrente “carrega” conteúdo dentro de sua forma, ou seja, usar o Ideógrafo sugere que a proposta é descompactar, desvendar o que está no material. As ideografias são entendidas como símbolos poderosos que precisam ser “desembalados” com diversas manobras interpretativas. (cf. JOHNSON, 2007)

Ainda nesse texto, o autor compara o Ideograma com o meme, o primeiro sendo definido não como base em sua materialidade superficial, mas em sua “materialidade interna”. Já o meme tem sua mobilidade objetiva e transparente, pois “se o ideograma é sobrecarregado de história e sua tradição de uso, o meme é superfície pura. O meme não contém significado, por mais variável que seja, e é melhor concebido como uma superfície plana que manobra o terreno social”⁸.(JOHNSON, 2007, p. 38- tradução nossa).

O meme em si não precisa de significado, ele por si só é o significado e isso é o que mantém a sua peculiaridade. O meme direciona a atenção ao crítico de diferentes modos de comunicação e se torna, dessa forma, uma maneira mais atraente de descrever operações políticas de uma cultura caracterizada pela velocidade, superficialidade, historicidade e pelo seu valor de replicação (JOHNSON, 2007 p. 38).

Neste íterim, o meme é “mais material e mais móvel que o ideograma”⁹ (JOHNSON, 2007, p. 38 – tradução nossa), sendo essa a grande crítica deste ensaio. O meme oferece

⁷“As useful for a geographically oriented materialist criticism, through a productive contrast with the ideograph, the meme brings new focus to the materialist project by highlighting geographical alternatives to historical modes of thought.”

⁸ “If the ideograph is weighed down by history and its tradition of usage, the meme is sheer surface. The meme does not contain a meaning, however variable, and is better conceived as a flat surface that maneuvers about the social terrain.”

⁹“The meme is both more material and more mobile than the ideograph”

concepções melhores para o estudo geográfico da crítica materialista enquanto os ideogramas são estritamente limitados para palavras verbais. Eles incluem uma série de atividades discursivas que não são verbais e fornecem uma abordagem para o entendimento das relações entre os discursos de comportamento ou retórica e práticas da vida cotidiana.

Neste trabalho pensamos o meme não apenas em sua materialidade superficial, pois não se restringe somente à língua\palavra, mas em um conjunto de práticas comportamentais: formas de falar, andar, de vestir-se, modas e artefatos materiais que podem estar associados. Ou seja, esse conceito não está ligado ao significado de um discurso em si, mas ao que esse discurso produz em termos mais gerais e abrangentes. Memes não precisam de um conceito-significado lógico e aparente como o Ideograma de McGee, o meme se torna interessante pelo fato de sua replicação e sua velocidade de alcance que passa de pessoa para pessoa e que é culturalmente auxiliado pelas mídias de massa.

Por fim, Johnson nos diz que o meme e o ideógrafo funcionam como mecanismos de persuasão, transformam cultura através do discurso, mas operam de formas diferentes. Portanto, o ideograma precisa de um significado e uma identificação que pode ser procurada através da investigação, enquanto meme não precisa de lógica e racionalidade. Para Johnson o meme é um vírus, infecta sem perceber e não contém nada além de sua superficialidade. Então “os humanos não usam memes para criar cultura. Em vez disso, os memes criam a cultura através dos seres humanos” (*idem*, p. 39)

Mas será que o meme é só superficialidade? O conceito de meme desenvolvido por Johnson é o meme original de Dawkins antes de ser apropriado na internet. O próprio Dawkins em 2013 nos informa que a ideia de meme sofreu mutações e evoluiu em uma nova direção, sendo o meme da internet um sequestro da ideia original. Em vez de se modificar ao acaso, em vez de se propagar na forma de uma seleção darwiniana os memes da internet são deliberadamente alterados pela criatividade humana. Na versão sequestrada, mutações são esboçadas, não aleatoriamente, com o total conhecimento da pessoa que está realizando a mutação. (DAWKINS, 2013. apud HORTA, 2015 p.44-45)

Portanto, iremos aqui estudar o meme que foi apropriado na internet e que possui uma profundidade que vai mais além da característica da replicação ou *mainstream*. Concordamos com Horta (2015, p. 80) neste sentido:

Ainda que alguns “puristas” venham a considerar como meme apenas manifestações nas quais há uma repetição de um modelo, vemos que essa noção foi estendida

também a manifestações nas quais não há essa repetição da forma, mas sim uma repetição temática, somadas a um processo de apropriação e recriação.

Partindo da análise do discurso e contexto o meme imagético possui significado mais precisamente no que caracteriza a sua representação. Toda linguagem possui uma mensagem, logo entender um meme depende do conhecimento de suas regras e dinâmicas para produzir significados, isto é, certa “intimidade linguística” decorrente da prática do meme, do uso e da participação nos seus jogos de linguagem. No caso do meme, a participação não significa apenas uma produção efetiva de uma montagem, de um vídeo, de uma fotografia. O que queremos dizer é que pessoas que somente “leem” os memes sem nunca ter de fato produzido uma imagem sequer só os compreendem fazendo, no momento da leitura, as relações necessárias para a formação de um sentido pretendido. (HORTA, 2015. p. 86).

A grande maioria dos memes que são encontrados no ciberespaço são apresentados sob forma de fragmentos textuais, ou seja, carregam em si mensagens que são decodificadas e interpretadas com grupos que se familiarizam com o meme replicado, sendo o discurso caracterizado como lugar em que se pode observar essa relação entre língua e ideologia, compreendendo como a língua produz sentidos por\para os sujeitos e como esses sujeitos dialogam com os participantes e com o criador que atua, portanto, de forma interativa. (ORLANDI, 1998, p.17)

Partimos da ideia de que há uma concepção ideológica que liga a interação que pode ser percebida a partir da conexão de ambos. Estabelecemos, então, que o meme foi apropriado na internet através dos seus suportes digitais para subsistir e para ser propagado. O facebook, local de análise do meme na página *Dilma Bolada*, é a rede social mais utilizada mundialmente e pode ser qualificada como *website*, ou seja, um sítio eletrônico ou site eletrônico, sendo o site um conjunto de páginas que são encontradas na internet:

O Facebook pode ser definido como um *website*, que interliga páginas de perfil dos seus utilizadores. Tipicamente, é nestas páginas que os utilizadores publicam as mais diversas informações sobre eles próprios, e são também os utilizadores que ligam os seus perfis aos perfis de outros utilizadores. No essencial, a experiência do Facebook permite que os utilizadores se envolvam em três tipos de atividades: publicar informação pessoal relevante numa página individual com o seu perfil, ligar-se a outros utilizadores e criar listas de amigos, e interagir com outros utilizadores. (CORREIA; MOREIRA, 2014, p. 168).

Segundo Souza (2013, p. 136) a interação no facebook funciona da seguinte maneira:

Quando um usuário faz uso do botão “curtir”, este, primeiramente, observa o fragmento textual em análise, interpreta-o/compreende-o e, então, estabelece seus próprios motivos e razões para transmitir tal informação. Isso requer adotar uma filosofia e passá-la adiante – é o momento em que o “meme” está se instalando em um novo cérebro para em seguida ser transmitido a outro. Nota-se que, no que concerne ao “adotar” (adesão a uma dada formação ideológica), o usuário (emissor) pode optar por transmitir uma cópia com certo grau de fidelidade ao conteúdo inicial, ou replicar um conteúdo informativo com variação acidental ou adaptada.

A partir da relação imagem, linguagem e ideologia o meme constrói uma interação. Pensamos o meme neste trabalho como unidade de transformação cultural sendo possível ver os efeitos discursivos, sociais e políticos que têm em sua causalidade. Essa cultura de transformação nos ajuda a olhar como esses padrões sociais são aplicados através do surgimento de hábitos comuns, seja num compartilhamento ou numa curtida nas redes sociais.

Gleik (2011, p. 260) citando Dawkins no diz que “os computadores onde os memes habitam são os cérebros humanos”. Portanto, o próximo passo desse trabalho se dedica a entender como os memes estão inseridos na cibercultura, tendo o olhar mais voltado para a página *Dilma Bolada*.

3. REDES SOCIAIS: O FACEBOOK

Estudar redes sociais é estudar os padrões de conexões expressos no ciberespaço, é explorar uma metáfora estrutural para compreender elementos dinâmicos e de composição dos grupos sociais. A rede, seguindo Recuero (2009, p. 24), é uma metáfora para observar padrões de conexão a partir das conexões estabelecidas. A abordagem da rede tem seu foco na estrutura social onde não é possível isolar atores sociais nem suas conexões. A rede, conforme a teórica, é entendida como uma metáfora formada por grafos que determina objetos virtuais em conjuntos. Segundo Castells (1999), a rede é ligada precisamente devido a sua diversificação, multimodalidade e versatilidade que o novo sistema de comunicação é capaz de abarcar e integrar todas as formas de expressão, bem como a diversidade de interesses, valores e imaginações, inclusive a expressão de conflitos sociais. (p.461).

Pierre Lévy (2010, p. 49) nos diz que “a universalização da cibercultura propaga a copresença e a interação de quaisquer pontos físicos, social ou informacional. Neste sentido, ela é complementar a uma segunda tendência fundamental, a virtualização”. Lévy

complementa dizendo que o virtual pode ser entendido como técnico e ligado à informática, logo a antropologia com sentido etnográfico é real e material, ou seja, a cibercultura encontra-se ligada ao virtual, tendo materialidade e podendo ser estudada para fins de compreensão da cultura digital contemporânea. O campo que nos liga a fazer esse tipo de análise de Facebook no ciberespaço é o da Antropologia com sentido etnográfico.

A antropologia digital é um conceito criado por Daniel Miller em *Digital Antropology* (2012), sendo a etnografia um método clássico da antropologia para os estudos da cultura de grupos sociais. Logo, a etnografia digital surge também como utilização para os estudos de cultura na internet. Do grego *ethos* (cultura) + *grafe* (escrita), etnografia é um estudo descritivo da cultura de grupos sociais. A ideia de se utilizar a etnografia como método para o estudo do Ciberespaço se populariza nos anos 1990 quando os cientistas começam a perceber que o ciberespaço é muito mais do que apenas um espaço de trocas de informações medidas pelos computadores, já que as pessoas passam a criar conexões e relacionamentos capazes de fundar um espaço de sociabilidade, ou seja, é um espaço onde se constrói um novo tipo de cultura: A cibercultura.

Uma das premissas da etnografia é a observação. Zanini (2016) diz que é “necessário que o pesquisador ache espaços de convivência e/ou comunidades online para que possa ver o formato das interações, como se dão, como são as relações, troca de conteúdos/experiências, os códigos presentes” (p. 173). Usando o critério de observação chegamos ao ponto da descrição geral da página: Local, Informações e Análise de Dados (memes). O Local é uma rede social, o Facebook, e a página utilizada é *Dilma Bolada*¹⁰. Coletando alguns dados acerca da página temos que até o dia 08 de julho de 2018 ela possuía 1.735.939 curtidas (diferentemente dos perfis pessoais, aqui a opção curtir é o primeiro passo para acompanhar os conteúdos ali partilhados) e 1.690.451 seguidores (recurso possível a todo perfil identificado como comunidade que permite que os usuários acompanhem as principais postagens feitas pela página a partir do momento que você a segue). É interessante pontuar que a personagem é colocada como se fosse a própria Dilma, por isso a data de nascimento que se encontra disponível na aba “sobre” é a verdadeira data da presidenta: 14 de dezembro de 1947.

O nosso enfoque é a figura de Dilma construída a partir da página *Dilma Bolada* no Facebook. A problemática do mundo como representação, moldado através das séries de

¹⁰https://www.facebook.com/DilmaBolada/?fb_dtsg_ag=AdyrvUZU5vs89NTT2mD_tB7WdYwEg5NhFqrfSck_FsFGOA%3AAadzmnSN7RQffcw_cABS87WfKhZiUgHLp-K4XVjajlTuFxA

discursos que o apreendem e o estruturam, conduz obrigatoriamente a uma reflexão sobre o modo como uma figuração desse tipo pode ser apropriada pelos leitores dos textos (ou das imagens) que dão a ver e a pensar o real [...] o interesse manifestado pelo processo por intermédio do qual é historicamente produzido um sentido e diferencialmente constituída uma significação. (CHARTIER, 2002, p. 23)

O ator social em questão não se trata da verdadeira figura da então presidenta Dilma Rousseff, se trata da construção identitária como representação da presidenta, ou seja, estamos falando de um personagem fictício que difere da persona original. Acreditamos que o objetivo desse uso da imagem de Dilma se configura no que é conhecido como perfil *fake* que, em uma tradução geral, quer dizer perfil falso. Neste processo, a página não se trata de uma apresentação em si, mas sim de uma representação simbólica do outro (no caso a de uma figura política importante no Brasil). Segundo Ankersmit (2012) as noções de verdade, falsidade e referência podem ser aplicadas à representação. Como já foi dito, a representação é um dos aspectos a serem dotados pela pesquisa, já que a grande proposta dos princípios metodológicos micro históricos é a redução da escala de observação de modo a intensificar a exploração do objeto, fazendo assim outra leitura do social. Em outras palavras, partir de um indício, um detalhe específico, para responder questões gerais e de interesse amplo que pode ser investigado na rede social.

O criador da página é Jefferson Monteiro, publicitário. *Dilma Bolada* foi criada no facebook em 2011 e consistia em comentários sobre o dia-a-dia da presidenta quando estava em vigor na época, fazendo referências dos fatos cotidianos em formas de memes. A página *Dilma Bolada*¹¹ surge no Twitter¹² em 2010, em 2011 é criada no Facebook e posteriormente no Instagram no ano de 2012¹³. O perfil alcançou imensa popularidade já no ano de sua criação e Jefferson (seu criador) conquistou diversos prêmios, dentre os quais destacam-se: Shorty Awards 2012 – Melhor Perfil Falso do Mundo¹⁴; Youpix Melhores do Twitter 2012 – Perfil Anônimo do Ano¹⁵; Revista Superinteressante – Melhor Página do Facebook em 2012¹⁶; Shorty Awards 2013 – Melhor Uso das Rede Sociais no Brasil¹⁷; Youpix Melhores da

¹¹ Disponível em <https://www.facebook.com/DilmaBolada/>

¹² Disponível em: <https://twitter.com/diimabr>

¹³ Disponível em :<https://www.instagram.com/dilmabolada/?hl=pt-br>

¹⁴<http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2013/04/brasileiros-se-destacam-no-shorty-awards-o-oscar-do-twitter.html>

¹⁵ <https://diariodorio.com/rio-de-janeiro-recebe-o-youpix-2012/>

¹⁶ <https://super.abril.com.br/blog/superlistas/o-melhor-do-ano-10-melhores-paginas-do-facebook-de-2012/>

¹⁷<http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2013/04/brasileiros-se-destacam-no-shorty-awards-o-oscar-do-twitter.html>

Websfera 2013 – Melhor Twitter do Ano¹⁸. Além disso, o fundador da página foi chamado para diversas entrevistas com a finalidade de falar sobre o sucesso de sua criação. Em meio a essas entrevistas aqui destacamos duas: *Gazeta online* que saiu para publicação no dia 11 de novembro de 2012 com o título *Se fosse pra ser simpática seria guia da Disney*¹⁹ e a outra no programa da emissora SBT no programa *De Frente com Gaby* que foi ao ar no domingo, dia 12 de maio de 2013. Esses dados são destacados para ilustrar o sucesso da página e como ela repercutiu nas diferentes esferas midiáticas.

Como já apontamos a página consiste em uma paródia²⁰ a Dilma Rousseff (ex-presidenta) que entra na categoria fake (em inglês, falso). Com o advento das redes sociais o termo passou a ser muito utilizado para designar uma conta ou perfil em uma rede social de alguém que pretende ocultar a verdadeira identidade. Apesar de ser uma página não oficial de Dilma Rousseff aqui temos uma representação da figura política como uma ficção, ou seja, é criado um ator social com características cômicas de Dilma, logo, os memes fazem parte desse momento simulacro.

3.1 OS MEMES INSERIDOS NA PÁGINA *DILMA BOLADA*

A página *Dilma Bolada* alcançou grande notoriedade nas redes através, primeiramente, do Twitter (2010), depois se inserindo no Facebook (2011) e Instagram (2012) onde são publicados memes, montagens, paródias e mensagens que não se relacionam somente com a esfera da Ex-presidenta da República, mas com movimentos de esquerda e, também, com postagens contrárias ao governo (que tem como representante, até o final de 2018, Michel Temer). Os gêneros e formatos seguem linguagem eclética, devido à característica do perfil de simular o comportamento de um usuário das redes sociais (no caso, Dilma Rousseff). O perfil continua com relevância, mesmo com a saída da presidenta do cargo mais importante do Executivo nacional.

¹⁸ <http://jovem.ig.com.br/cultura/internet/2013-07-07/melhores-da-websfera-fecha-youpix-festival-sp-2013-neste-sabado.html>

¹⁹ Disponível em: http://gazetaonline.globo.com/_conteudo/2012/11/noticias/especiais/1372432-se-fose-pra-ser-simpatica-seria-guia-da-disney--diz-presidente-virtual-dilma-bolada.html

²⁰ Consiste na recriação de uma obra já existente, a partir de um ponto de vista predominantemente cômico.

Após essa breve explanação, partiremos para análise de seus gêneros e formatos, neste processo, algumas classificações são cunhadas por Dawkins para que se torne possível uma abordagem sobre o contexto dos memes:

A) **quanto à cópia** ou a sua *fidelidade* procura-se a **semelhança do meme** com seu original (caracteriza-se pela reduzida variação com uma alta fidelidade a cópia original), trata-se de imitações simplesmente copiadas, sem alterações do meme;

B) **metamórficos** ou a sua *fecundidade* caracteriza-se pela alteração do meme, possuem alto poder de **mutação e recombinação**. Sua principal característica é aparecer dentro de um contexto, onde a informação não é simplesmente repetida, mas discutida, transformada e recombinação;

C) *Longevidade*: **a capacidade de se manter no tempo**.

Essas configurações de memes são consideradas aspectos ontológicos dos memes. Aqui iremos usar aspectos oriundos de Dawkins percebidos por CHAGAS e TOTH (2016) para analisar os memes a partir de seu potencial de variação e difusão. De modo similar, os memes inseridos na internet podem ter diversos formatos. Chagas e Toth (2016) nos apontam um caminho de estudo que irá nos nortear na pesquisa: *o gênero dos memes*. Sendo eles: **memes de persuasão**, de **ação coletiva** e de **discussão pública**.

Os de persuasão funcionam como peças publicitárias operando de modo muito próximo aos efeitos por um slogan ou jingle, ou seja, elaborando uma mensagem de propaganda retórica e convencimento que é replicada com pequenas alterações entre os mais diferentes internautas (meme persuasivo *stiky media* que significa mídia-chiclete); Os de ação coletiva dizem respeito a comportamentos que são reiterados por grupos de internautas, tais como ações coletivas, espontâneas ou não (manias ou desafios), copiadas por pessoas; por último temos os de discussão pública que se constituem como peças (normalmente bem-humoradas), montagens visuais ou audiovisuais produzidas muitas vezes de forma amadora com finalidade crítica e \ou irônica (CHAGAS; TOTH, 2016, p.217).

Os gêneros de memes produzem reações e interações diferentes: os primeiros enfatizam a *retórica* de seus conteúdos, os segundos se concentram em ações de *recrutamento* e os terceiros reagem pela *repercussão* e reapropriação das peças (imagem-texto) por diferentes internautas ou grupos (CHAGAS; TOTH, 2016, p. 218)

Para além de formatos e gêneros os memes também são discursos. Pensando nisso, tomamos como norte as seguintes questões: Quais variações de memes estão presentes na página? Qual o tipo de linguagem e mensagem? Qual o elo que eles firmam com os fãs? Qual o sentido da experiência com sentido histórico do meme?

A fim de conseguirmos tais respostas os memes escolhidos são memes de *repercussão*: “Dilma baba baby²¹”, “Dilma Caçadora de Vampiros²²”, “Dilma Neymar²³”, “Vai ter Copa²⁴” e três variações de “Dilma Jogos Vorazes- parte I e final²⁵” com diferentes temporalidades²⁶.

Figura 1: Réplica do Meme “Dilma baba baby”



Fonte: <https://www.facebook.com/DilmaBolada/photos>

A publicação realizada no dia 17 de junho de 2012 e se trata de um meme exemplo do formato *look-alike* que significa imagem em comparação com a outra. Nele podemos ver textos em justaposição à imagem que faz referência a uma música de Kelly Key, “baba baby” (2001). A montagem de uma foto antiga de Dilma Rousseff adolescente com uma adulta

²¹<https://www.facebook.com/DilmaBolada/photos/a.107280846077248.9647.106696649469001/124903634314969/?type=3&theater>

²²<https://www.facebook.com/DilmaBolada/photos/a.150916855046980.33722.106696649469001/152575728214426/?type=3&theater>

²³<https://www.facebook.com/DilmaBolada/photos/a.150916855046980/219308918207773/?type=3&theater>

²⁴<https://www.facebook.com/DilmaBolada/photos/a.107280846077248.9647.106696649469001/415945331877463/?type=3&theater>

²⁵<https://www.facebook.com/DilmaBolada/photos/a.107280846077248.9647.106696649469001/509630595842269/?type=3&theater>; <https://www.facebook.com/DilmaBolada/photos/a.106697449468921/752212324917427/?type=3&theater>; <https://www.facebook.com/DilmaBolada/photos/a.106710486134284/1022614437877213/?type=3&theater>

²⁶ Em todos os memes foram colocados os dados das curtidas compartilhamentos e comentários. A contagem é apenas referente até o momento da pesquisa.

sugere que, assim como a música, ela também ficou mais bonita ao passar dos anos. A descrição da publicação é apenas a letra da música de Kelly Kye “Baby, baba olha o que perdeu... baba, criança cresceu... bem feito pra você, agora eu sou mais eu... e pra não dizer que eu sou ruim vou deixar você me olhar. só olhar! Baba! 🎵”. As fotos em *look-alike* ilustram a questão das transformações na aparência física de Rousseff de forma engraçada e irônica. Olhando pelo viés histórico temos que primeira foto de Dilma (lado esquerdo) foi feita pelo DOPS (Departamento de Ordem e Política e Social) em São Paulo em 1970. Dilma é descrita na documentação do DOPS como “militante de esquemas subversivos” (ou seja, compunha movimentos estudantis) e que por esse motivo passou 28 meses na prisão²⁷. Estando em cárcere sofreu diversos tipos de tortura e participou de movimentos de resistência à ditadura (inclusive o guerrilheiro, único a ser lembrado por setores conservadores). Com a volta do exílio atuou em movimento de mulheres, teve militância em partidos políticos, ajudou a fundar um dos mais importantes partidos no período da redemocratização e seguiu com militância partidária. (ARGOLO; RUBIM, 2018, p.41).

A intenção do meme não é a de lembrar-se desse momento histórico da vida de Dilma, e sim fazer uma comparação com sua atual fisionomia: uma mulher mais velha, sem óculos e no cargo mais importante do país, o de chefe executiva (na época da foto). Sugere então que quem não a quis quando estava em processo de militância quando jovem construindo politicamente seus passos, e agora que cresceu em todos os sentidos está poderosa, se tornou presidenta, ela irá esnobar como a música de Kelly Kye “Bom, bem feito pra você, é, agora eu sou mais eu isso é pra você aprender a nunca mais me esnobar”²⁸ O meme possui 1,8 mil curtidas, 272 comentários, 2,8 mil compartilhamentos, sendo esta última a forma de interação mais feita, ou seja, foi nos compartilhamentos que o meme teve sua maior *repercussão*. Segundo Chagas e Toth (2016):

Entram nessa conta, naturalmente, a influência e o capital social dos atores que passam adiante a mensagem. Afinal, quanto mais influente for um dado ator maior capilaridade terá o processo de difusão do meme, e quanto mais difundido ele for, maior será o grau de familiaridade das pessoas com a mensagem que ele ajuda a propagar. (p. 216)

²⁷ <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI163069-15223,00-DILMA+NO+CARCERE.html>

²⁸ <https://www.letras.mus.br/kelly-key/46786/>

Figura 2: Réplica do Meme “Dilma caçadora de vampiros”



Fonte: <https://www.facebook.com/DilmaBolada/photos>

Este meme tem o formato *exploitables* (montagem com sobreposição de imagens) e corresponde a uma montagem onde Dilma está sentada no local do Lincoln (16º presidente dos EUA). Este monumento se chama “Lincoln Memorial” e está localizado em Washington, Estados Unidos. O monumento foi esculpido no ano de 1922 em forma de homenagem ao presidente. Lincoln foi um lendário presidente e sua chegada à presidência foi questionada principalmente pelos sulistas no século XIX que na maioria eram plantadores de algodão e donos de escravos. Sua trajetória no Partido Republicano foi marcada por suas tendências abolicionistas. Foi durante a sua administração que os Estados Unidos se reunificaram após uma guerra civil extremamente violenta. Em seu governo também se aprovou a 13ª emenda constitucional que emancipava todos os escravos nos limites do território nacional. Entretanto, o poder representativo da sua figura e das suas conquistas políticas é interpretado frequentemente sem se levar em conta a complexidade histórica que envolveu o processo de abolição da escravidão e as políticas de integração social dos homens e mulheres afrodescendentes a partir daquele momento histórico (MORAES, 2010). O monumento é um

dos mais importantes dos EUA, tem fachada influenciada pelo tempo de Zeus e foi incluído na lista de Registro de Lugares Históricos em 1966. O lugar onde está localizado ficou famoso por ter sido o ambiente do discurso de liberdade de Martin Luther King.

Tais fatos tornam o meme ainda mais representativo, pois visualizamos Dilma sentada neste trono com a faixa presidencial. O ano do meme é de 2012, possui 1,5 mil curtidas, 103 comentários e 510 compartilhamentos. Rousseff já estava há um ano no cargo e segura a cabeça de José Serra decapitada com o texto “Presidente de dia, caçadora de noite- Dilma Rousseff a caçadora de vampiros”. O Serra (vampiro) assim está representado graças a uma operação deflagrada pela Polícia Federal que ficou conhecida como Operação Vampiro, já que descobriu superfaturamentos em compras de derivados de sangue quando José Serra era Ministro da Saúde. Tal fato foi largamente propagado nas diferentes mídias o que gerou, como consequência, várias montagens e memes como o que foi visto acima. Somado a tudo isso José Serra faz parte do PSDB (partido que faz a maior oposição ao PT) que disputou o segundo turno contra Dilma Rousseff (PT) na eleição presidencial em 2010. O meme também sugere essa disputa que foi vencida por ela, por isso está sentada no trono mais conhecido do mundo, o Lincoln Memorial.

O meme tem como descrição "BOA NOITE!!! Alô Vampirão, toma cuidado!!! #BuffyRousseff #DilmaVanHelsing #DilminhaVaiTePegar #PoderSupremoDaBolinhaDePapel"²⁹. Na *hashtag*³⁰ #BuffyRousseff. A Buffy é uma personagem originalmente de “Buffy – A caça-Vampiros”, filme de 1992 que tem como mote a história que uma adolescente que tem uma vida como qualquer garota do colegial, mas acaba de descobrir algo que pode mudar sua vida para sempre: ao que tudo indica, ela está destinada a ser uma cruel caçadora de vampiros³¹. A expressão #DilmaVanHelsing tem como origem uma série televisiva com a Van Helsing (personagem principal do seriado e filha do lendário caçador de monstros Abraham Van Helsing). A narrativa é protagonizada por Vanessa que, cinco anos após sua morte, é ressuscitada e descobre que os vampiros tomaram conta do planeta — e que ela é aquela que possui um poder único sobre eles. Assim, Vanessa Van Helsing se torna a última esperança da humanidade para recuperar o mundo destes

²⁹ <https://www.facebook.com/DilmaBolada/photos/a.150916855046980/152575728214426/?type=3&theater>

³⁰ Hashtags são âncoras em formas de link que possibilitam o agrupamento de postagens por tópicos. Foi utilizada primeiramente como ferramenta do Twitter. Podem ser utilizadas através de palavras-chave, frases ou expressões precedidas pelo símbolo “#” (sustenido). Após serem usadas no Twitter, foram também implantadas no Facebook e Instagram.

³¹ <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-42119/>

sanguinários seres³², então, o sobrenome Van Helsing atribui a Dilma como caçadora de vampiros. A *hashtag* #PoderSupremodaBolinhaDePapel faz referência a impossibilidade de Dilma agir de forma real como as caçadoras vampiras da série e do filme, logo o que só pode fazer é uma bola de papel para atacar, diferentemente das caçadoras fictícias que tem poderes sobrenaturais. De forma irônica o meme se torna uma piada autossuficiente para os fãs que seguem e entendem a referência com ajuda dessas menções nas *hashtags*.

O meme imagético em sua materialidade transcodifica discursos. Ao ler essa imagem o espectador, no caso os seguidores da página, compartilham desses significados. O seu modo de produção digital é resultado de processos tecnológicos feitos pelo criador da página que possibilitam uma leitura mais rápida da imagem. A forma é rapidamente apreendida através do reconhecimento, enquanto o simbolismo ocorre em um segundo momento da decodificação de seu significado que é o processo que fizemos ao investigar as referências que o meme tem. (BRASIL, 2017, p. 40).

Figura 3: Réplica do Meme “Dilma Neymar”



Fonte: <https://www.facebook.com/DilmaBolada/photos>

Esse meme foi publicado no dia 16 de fevereiro de 2013, possui 2,5 mil curtidas, 312 comentários e 904 compartilhamentos. O formato é *exploitables*, ou seja, montagens com

³² <https://www.minhaserie.com.br/serie/1158-van-helsing>

sobreposição de imagens. É uma montagem da imagem de Neymar, jogador de futebol reconhecido internacionalmente com a de Dilma Rousseff. Dilma e Neymar estavam entre as personalidades mais faladas do ano de 2013. Neymar ficou fora na metade da copa em 2014 após sofrer uma fratura na coluna no jogo do Brasil x Colômbia no dia 4 de junho de 2014 no jogos de quartas de finais. Neymar é um dos jogadores mais famosos do Brasil, inclusive foi atribuída a derrota do Brasil na Copa de 2014 justamente porque se machucou nesse jogo. Atua como camisa 10 na ponta esquerda e é o jogador mais popular do Brasil, considerado um craque³³ do futebol. O meme se refere à imagem de Neymar sobreposta à imagem de Rousseff, fica então mesclado o rosto de Neymar com o cabelo da ex-presidenta. Essa imagem foi postada um ano antes da lesão de Neymar, isto é, subtende-se que o jogador iria estar em campo até o final da copa, o que não ocorreu. A descrição do meme na página tem o seguinte texto:

“AI QUE SUSTO! Todas e todos querem ser Dilma: finalmente o Neymar se mancou e mudou o penteado para algo chique, simples, moderno e cativante! Agora basta ser dedicado, competente, humilde e inteligente como eu para sermos Hexacampeões do mundo na Copa de 2014! ÊTA PRESIDENTA INSPIRADORA!”. (DILMA BOLADA, 2013)

Neymar é conhecido por seus penteados que chamam a atenção normalmente, em cada jogo o jogador aparece com uma mudança diferente, seja na cor, no corte, ou na textura do cabelo³⁴. Na descrição, o autor da página destaca que “todos querem ser Dilma” e que “Neymar se mancou e mudou o penteado para algo chique” sugerindo que Neymar utiliza cortes não considerados chiques quando comparados ao da Presidenta Dilma Rousseff. Neste sentido, Dilma é colocada como “inspiradora” em caixa alta, sugerindo de forma irônica que Neymar, famoso por ser jogador na seleção do Brasil e por mudar muitas vezes de formas de cabelo, que no mais só falta fazer isso: Mudar o cabelo e ficar como o de Dilma.

Ainda sobre a Copa de 2014 faremos uma breve explanação de contexto histórico dos fatos que ocorreram e que introduz o próximo meme que irá ser analisado.

Os acontecimentos inesperados de junho de 2013 dividem o período de Dilma em duas etapas: a primeira (dia 2 de junho) que teria como objetivo a redução dos preços das passagens de ônibus e metrô de São Paulo e a segunda (dias 17-20 de junho) quando os

³³ A palavra craque inicialmente era usada para definir um bom jogador de futebol e hoje para todos aqueles que se destacam em atividades esportivas com bola; também é usado para pessoa bem sucedida em outras atividades.

³⁴ Cortes variados de Neymar: <https://tudoela.com/cortes-de-cabelo-do-neymar/>

protestos chegam ao auge: as pessoas começaram a ir às ruas por motivos diferentes, nem sempre claros, avisados pela internet. (SINGER, 2018, p. 84-85)

Houve manifestações nas cidades onde aconteceram os jogos, protestos esses que foram resultado de uma longa insatisfação popular começada em 2013. O “Movimento Passe Livre” (MPL) foi um dos responsáveis pela grande manifestação ocorrida em 2013 que mobilizou a população contra o aumento de 20 centavos nas passagens do Brasil inteiro. Além disso, criticavam também a política e os políticos, pediam mais recursos para a saúde e a educação, mas vinham de setores menos populares do que aqueles aos quais pertenciam os costumeiros usuários desses serviços públicos. Essas demandas, a princípio, não tinham caráter político partidário e traziam cartazes com palavras de ordem, tais como: “ou para a roubalheira ou paramos o Brasil”; “meu partido é meu país”; “saímos do Facebook”; “desculpe o transtorno, estamos mudando o Brasil”; “o gigante acordou”; “ato médico”, “voto aberto”³⁵.

Diante de tudo isso, a popularidade da Presidenta Dilma, em 2013, caiu de 65% em março (mês do início das manifestações) para 30% em junho. De julho de 2013 a dezembro de 2014, a popularidade não oscilou abruptamente, ficando sempre entre 30% e 40%, segundo o Datafolha³⁶. Esses são dados importantes a considerar, pois mostram que as manifestações ocorreram não porque havia um governo com baixa popularidade, mas o contrário, a baixa popularidade foi consequência das manifestações. (PINTO, 2017, p. 136-137)

André Singer escreve um livro com a trajetória da queda do lulismo³⁷: *O lulismo em crise- Um quebra-cabeça do período Dilma (2011-2016)* (2018). O objetivo dessa obra é investigar os componentes políticos do fracasso do ensaio desenvolvimentista que, segundo o autor, foi o que “brecou” a presidente que não pôde acelerar o lulismo, conforme profetizava o sonho rooseveltiano³⁸. Logo, o ritmo médio de expansão do PIB do segundo governo Lula que era de 4,7% caiu para 2,4% nos quatro anos iniciais de Dilma. Ainda assim, a presidente conseguiu manter o pique da integração social até 2014. A ampliação do Bolsa Família, o pleno emprego, a valorização do salário mínimo, a continuidade do aumento de renda do

³⁵<https://noticias.uol.com.br/album/2013/06/18/manifestantes-contam-em-cartazes-quais-sao-suas-reivindicacoes.htm#fotoNav=128>

³⁶ <<http://datafolha.folha.uol.com.br>>

³⁷ Vem associado ao nome Luiz Inácio Lula da Silva, sugere-se a existência de um movimento político ou ideológico personativo configurando numa doutrina ético-política que veicula e enfatiza o valor da pessoa do ex-presidente e seus laços de solidariedade com um corpo coletivo que pode ser o "povo brasileiro" ou, particularmente, os "pobres".

³⁸ Conceito que trata da possibilidade de integrar, em um espaço curto de tempo, as grandes maiorias a padrões civilizados de vida material com o aumento substantivo da igualdade.

trabalho, além de ações focadas com a ampliação das equipes de Saúde da Família, a criação do Mais Médicos e a construção de Centros de Referência de Assistência Social (Cras), com o fito de minorar a miséria e a pobreza, forma viáveis porque Dilma resistiu, ao menos parcialmente, à pressão neoliberal no primeiro mandato. (SINGER, 2018, p. 60)

O Brasil foi sede da Copa Mundial de Futebol por duas vezes, em 1950 e 2014. Dilma estava em seu primeiro mandato e seu governo alvo de inúmeras críticas em relação ao evento de 2014. Na Copa de 2014 houve uma grande mobilização contra o evento, a Copa não empolgou os brasileiros em geral, tendo contribuído para os altos preços dos ingressos que impediam a maioria da população de assistir aos jogos nos estádios, além da pouca credibilidade do país selecionado. Aliado a isso temos que a forma autoritária e “imperial” com que as autoridades da FIFA (Federação Internacional de Futebol) se referiam às obras dos estádios e à preparação do evento causou repúdio por parte da população que passou a chamar a Copa nas redes sociais sarcasticamente pelo seu nome oficial: a “#Copa do Mundo da FIFA”. É nesse clima que as manifestações contra a Copa do Mundo chegaram às ruas. Há possíveis linhas de comparação com os eventos acontecidos em 2013, mas há também distinções fundamentais. Não foram manifestações com grande número de pessoas, mas foram organizadas a partir de blogs e páginas do Facebook e tiveram participação de partidos conservadores. Os organizadores formaram pelo menos três grupos bem delimitados que usaram de *hashtags* os “#não vai ter Copa”, o “#Comitê Popular da Copa” e o “#Comitê Popular dos atingidos pela Copa”. Os conteúdos presentes tendiam a repetir os de 2013: corrupção, saúde, educação, segurança, descrença nos partidos e nos políticos. No entanto, diferentemente, em 2014 a Copa do Mundo virou foco e tornou-se sinônimo de governo Dilma. (PINTO, 2017, p. 138-139).

O meme 4 faz oposição a *hashtag*: #NãovaiterCopa:

Figura 4: Réplica do Meme “Vai ter Copa”



Fonte: <https://www.facebook.com/DilmaBolada/photos>

Este é um meme *image macro*, ou seja, fotografias com legenda. Foi publicado no dia 17 de maio de 2014, com a descrição: “E fim de papo!Bjs#RainhaDaNação #DivaDoPovo#SoberanaDasAméricas#SeReclamarMaisTragoAsOlimpíadasDeInverno#BeijinhoNoOmbro”. Sugere um contraponto a *hashtag* #NãoVaiTerCopa que foi muito usada para fins de protesto. A foto original é a variação da fotografia do dia da posse de Dilma no dia 1 de janeiro de 2011 e na imagem podemos visualizar Rousseff com a faixa presidencial fazendo movimentos com os braços no sentido de apelo ao público. A foto é colocada em caixa alta para reforçar o caráter de ordem. A descrição da publicação faz um fecho para a fala do meme “E fim de papo” para impor a característica de ordem. As *hashtags* também dizem muito a respeito do poder “#RainhaDaNação, #DivaDoPovo #SoberanaDasAméricas, já a “#SeReclamarTragoAsOlimpíadasDeInverno reforça a ideia do contraponto às reclamações invocando um evento impossível de acontecer em nosso país, já que é específico para países onde o inverno produz bastante frio e neve. Logo, essa fala é irônica e não tem sentido real. A

publicação conta com 30 mil curtidas, 2,8 mil comentários e 19 mil compartilhamentos e se trata de uma resposta às grandes manifestações que surgiram em 2014 antes da Copa. A grande discussão era sobre não ter a Copa por motivos de gastos exorbitantes com estádios, aumento de impostos e o conseqüentemente “esquecimento” dos fatos públicos e de interesse comum como saúde, educação e segurança.

Após a Copa do Mundo o Brasil entrou em campanha eleitoral para a presidência da República. Indo para o segundo turno com o candidato Aécio Neves (PSDB) o que se via era um cenário de acumulo por parte do Governo e de seus apoiadores, já que quem saía às ruas era um novo tipo de militante político: conservador, de classe média alta e com uma campanha agressiva anti-Dilma e anti-PT. As pesquisas eleitorais davam empate técnico³⁹ e o que se ouviu nas ruas foi o eco do estádio do Itaquerão no Estado de São Paulo, no qual Dilma foi hostilizada e ofendida com xingamentos⁴⁰. Ao contrário das manifestações anteriores, as vaias no estádio não foram contra todos os políticos, a FIFA ou contra a corrupção, mas dirigidas, especificamente, à presidenta da República que pleiteava a reeleição, e para além disso como um ato de desqualificação da Dilma como mulher.

Figuras 5,6,7: Réplica dos Memes: “Dilma- A esperança”



Fontes: <https://www.facebook.com/DilmaBolada/fotos>;
<https://www.facebook.com/DilmaBolada/photos>;
<https://www.facebook.com/DilmaBolada/photos>

Os Memes 5, 6 e 7 são *exploitables* e fazem parte do mesmo tema. O que difere é que foi postado em momentos distintos de temporalidades no perfil, ou seja, são diferentes

³⁹<http://g1.globo.com/politica/eleicoes/2014/noticia/2014/10/dilma-tem-52-e-aecio-48-dos-votos-validos-diz-pesquisa-datafolha.html>

⁴⁰<http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2014/06/dilma-e-hostilizada-durante-abertura-da-copa-do-mundo-em-sao-paulo.html>

discursos que têm a ver com o momento em que Dilma estava passando. A primeira foi postada dia 20 de novembro de 2014 possui até o momento da pesquisa: 10 mil curtidas, 1,2 comentários e 924 compartilhamentos, a segunda 2 de dezembro de 2015 que possui 73 mil curtidas, 7,5 mil comentários e 17 mil compartilhamentos, e a terceira 5 de setembro de 2016, possui 11 mil curtidas, 454 comentários e 657 compartilhamentos. O tema se refere a uma saga⁴¹ com três volumes em forma de livro (que sofreram adaptações para o cinema), divididos em 4 filmes, sendo o primeiro *Jogos Vorazes* (2012), *Jogos Vorazes: Em chamas* (2013) e último foi dividido em 2 partes: *Jogos Vorazes: A esperança parte 1* e *O final* (2014). Sendo de autoria de Suzzane Collins as obras fizeram muito sucesso no mundo inteiro e foram traduzidas para 26 idiomas.

O três memes são referências do último filme da Saga *Jogos Vorazes: A esperança parte I e o final* e são três pôsteres que consistem na montagem e reprodução de três cartazes do filme. O primeiro foi postado logo após as eleições 2014 e faz a comparação da história do filme com a trajetória de Dilma. Segundo Orlandi (1998), nos estudos discursivos não se separa forma de conteúdo, procura-se compreender a língua não só como uma estrutura, mas, sobretudo, como acontecimento. Neste sentido, iremos analisar o discurso da descrição dos três memes com o acontecimento.

O primeiro meme tem como descrição:

“Como falei aqui, ontem assisti aos Jogos Vorazes - O Filme #AEsperança junto com o Petralinho, meu coala. Quando terminei de ver o filme fiquei pensando e cheguei a conclusão de que a história foi completamente inspirada em mim. Pensem comigo: A Katniss foi inspirada em mim: destemida, com personalidade forte, um pouco teimosa, sincera e coração valente. Aceitou o desafio de ir para os jogos pois sabia que teria que proteger quem amava e acabou vencendo a primeira vez e fez história, se tornando um ícone. Agora, nesse filme, tem a missão de lutar contra o sistema e mudar tudo para sempre. Apesar de estar meio isolada no 13, onde não pode contar com muitos, e parecer estar sozinha, sabe que o povo está ao seu lado e que é a única esperança para destruir o Presidente Snow ("Neves", em inglês). O final todo mundo já sabe... ou seja, eu sou a verdadeira TORDA do Brasil que foi escolhida para libertar os 27 distritos e trazer de volta a esperança! Sambei! <3 Enfim, o filme é maravilhoso e já quero logo #AEsperançaPT2 com estreia mundial no Brasil ano que vem. E quem ainda não assistiu, aproveita que o fim de semana tá chegando pra ir ver antes que esgote: bit.ly/AEsperancaPt1 ÉTA PRESIDENTA CINEMATOGRAFICA!!! #RainhaDaNação #DivaDoPovo#SoberanaDasAméricas #LibertadoraDos27Distritos#DilmaTributa #TudoSeResolveCom13#JogosVorazes #QueroParticiparDoPróximo#TordaDasAméricas — se sentindo inspirada em Brasília.” (DILMA BOLADA, 2014)

⁴¹ Saga é um dos gêneros do tipo narrativa. Faziam parte da literatura Escandinávia em que relatavam histórias de épocas medievais. O conceito hoje mudou e quer dizer uma série de livros contendo longas histórias cheias de aventuras muitas vezes com tradições de lendas europeias.

O autor da página Jefferson Monteiro, ao comparar Dilma com a Katniss, personagem principal do filme, diz que tanto a personagem quanto Dilma são “destemidas, teimosas e têm coração valente”. O desafio que é aceito pela personagem é ir para os jogos no Distrito 13 que até então tinha sido destruído, e depois se torna um Tordo que é um pássaro usado na trilogia como *Mockingjay* e traduzido ficou: Tordo (pássaro real), mas como é usado no filme é fictício. O distrito 13 faz alusão ao Partido dos Trabalhadores (PT) que tem como legenda o número 13. Assim como a personagem, Dilma se torna um ícone por ser a primeira mulher a ser eleita no Brasil, fazendo história, e que precisa lutar contra o machismo e patriarcado que é muito presente nas esferas políticas, a Katniss não conta com muitos, igual a Dilma que parecia também estar sozinha, e para a eleição de 2014 precisa lutar contra o Presidente Snow, na qual se refere a Aécio Neves e no final ganha se tornando a presidenta Torda- que foi escolhida para libertar os 27 distritos no filme que em comparação, na realidade são os estados Brasileiros 26 e a capital, o Distrito Federal em Brasília, somando 27. Ou seja, a descrição se refere ao próximo embate que Dilma irá enfrentar a sua próxima candidatura, vencer de Aécio Neves (PSDB) que depois foi para o segundo turno com Dilma. Ela o venceu com 52% contra 48%.

As eleições de 2014 foram marcadas por embates políticos partidários, Dilma foi reeleita em 27 de outubro do mesmo ano. A campanha foi marcada pelos escândalos da Petrobras com a operação Lava Jato⁴² em que envolveram quase todos os partidos políticos do Brasil. Antes mesmo de Dilma ganhar as eleições veio a ideia da oposição de pedir afastamento de Dilma em razão dos escândalos, pois ela ocupava o cerne do escândalo político quando aconteceram as transações ilícitas em seu primeiro mandato (entre 2010 e 2014). Dilma foi, também, acusada de emitir um parecer falho quando atuava como ministra da Casa Civil, em 2006, para a aquisição da refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), que resultou em prejuízo da ordem de US\$ 792 milhões para a Petrobras. (DIAS; FURLAN; et al, 2016, p. 204).

Tudo isso, no entanto, foi utilizado como estratégia para mascarar a verdadeira realidade que era produzir um novo contexto de dominação política, econômica e cultural que estava se configurando no mundo juntamente com as forças capitalistas que queriam minar as políticas sociais. Queriam a retomada da primazia do Estado neoliberal que perdeu força nos últimos 15 anos.

⁴²A Operação Lava Jato é um conjunto de investigações em andamento pela Polícia Federal do Brasil que cumpriu mais de mil mandados de busca e apreensão, de prisão temporária, de prisão preventiva e de condução coercitiva, visando apurar um esquema de lavagem de dinheiro que movimentou bilhões de reais em propina.

A instabilidade econômica e a ampla divulgação do escândalo da Petrobras intensificaram o embate político-partidário, no qual acordos e conchavos tornaram-se as principais munições, em especial daqueles que estavam sob o risco de cassação de mandato e prisão. Nesse ambiente efervescente, a presidente Dilma, seus ministros e assessores encontraram dificuldades para estabelecer um diálogo com deputados e senadores, visando uma agenda favorável ao governo no Congresso Nacional, com aprovação de medidas que minimizassem o impacto da desaceleração dos investimentos no país. Veio, então, o acirramento da crise econômica no início de 2015, principal mote dos movimentos favoráveis ao *impeachment* da presidente recém-eleita. (DIAS; FURLAN; *et al*, 2016 p. 205)

Contudo, a guerra-político-jurídica-midiática-ideológica seguiu pelo viés da desconstrução, do desmonte e deslegitimação de uma mulher através dos discursos de ódio impetrados pelas diferentes mídias: redes sociais, tv, jornais impressos e online e documentários que demonizaram o partido de Rousseff e toda sua trajetória política e institucional. O uso da página *Dilma Bolada* funcionou também como mecanismo de reafirmação da figura da Ex-presidenta como vítima de um golpe, figurando como defesa de Dilma e contrapondo os discursos de ódio.

O segundo meme, como falamos mais acima, foi postado no dia 2 de dezembro de 2015 e compara o desfecho final da trilogia com o da batalha no cenário brasileiro cuja descrição é: “Que os jogos comecem e que a sorte esteja sempre a seu favor – Se me atacá, eu vou atacá- BRASIL, Inês”. Quando esse meme foi postado o golpe parlamentar-jurídico-midiático já estava em curso, então a expressão “que os jogos comecem” se refere à postura de Dilma que estava enfrentando ataques de todas as vertentes, tanto que a última parte da descrição se refere a uma fala de Inês Brasil⁴³ (cantora que ficou muito famosa depois de ter mandado um vídeo para o Big Brother Brasil, programa da Globo em 2013. Teve sua imagem largamente compartilhada como meme nas redes sociais e foi a criadora da frase “se me atacá eu vou atacá”). Foi publicado o *post* quando o STF aceitou a denúncia feita pelo partido (PSDB) que deu início ao mandato a cassação da chapa Dilma-Temer.

A crise política atingiu seu ápice em dezembro de 2015, com ataques mútuos entre governo e Eduardo Cunha. A presidência da Câmara já vinha recebendo pedidos de *impeachment* contra a presidente, Dilma Rousseff, ao longo do ano, mas, até ali, todos haviam sido arquivados por Cunha. Um deles, formulado por Hélio Bicudo,

⁴³Inês Tânia Lima da Silva nasceu em 25 de outubro de 1969 na capital do Rio de Janeiro e é uma ex-prostituta, cantora, compositora, dançarina e atriz. Ascendeu ao status de webcelebridade em 2013 com sua quinta tentativa de inscrição para o Big Brother Brasil. Trajando biquíni e shorts, que viriam a se tornar sua vestimenta típica nos vídeos de seu canal no Youtube, ela inicia o clipe com a frase “Alô, alô, graças a Deus.”, a qual posteriormente se tornou um bordão bastante reconhecido. Expressões de glórias ao criador e de amor ao próximo são intercaladas com palavras de teor abertamente sexual e danças sensuais. Desde esta exposição inicial Inês mescla elementos do discurso cristão com trajes curtos, movimentos provocantes e falas consideradas profanas. (SOUSA, 2017, p. 8)

Janaína Paschoal e Miguel Reale Jr., ainda estava pendente de decisão de Cunha quanto à sua admissibilidade. No dia 2 de dezembro, porém, a bancada do PT na Câmara dos Deputados anunciou que votaria contra Eduardo Cunha no Conselho de Ética da Casa. No mesmo dia, Cunha autorizou o processamento da denúncia contra Dilma Rousseff por crimes de responsabilidade. (ARGELHES; FALCÃO; PEREIRA, 2017, p. 20)

O último meme analisado também é uma montagem de um postêr do filme *Jogos Vorazes: A esperança- final*. Nele Dilma está com um arco e flecha na mão como uma guerreira salvadora da nação e por trás está a ave Torda como sua protetora. Sem a governabilidade tradicional e sem popularidade havia pouco a ser feito para que pudesse salvar o governo do ataque previsível de seus inimigos. O governo não caiu sem luta, mas, primeiro, a tentativa de convocar como ministro o ex-presidente Lula para remontar a governabilidade fracassou sob ataque da Operação Lava-Jato. A verdade é que a operação Lava-Jato minou os arranjos políticos tradicionais que contribuíram para a governabilidade dos governos petistas, além de reforçar a perda de popularidade do governo. Ela também neutralizou, pelo medo ou pela prisão, a camada empresarial mais próxima do governo. Contudo, o fato de o governo Dilma Rousseff apoiar a Lava-Jato enfraqueceu sua governabilidade em outro sentido: Políticos e empresários envolvidos em transações suspeitas tinham interesse evidente em substituir o governo por outro capaz de barrar ou limitar as apurações e patrocinar algum tipo de anistia dos crimes cometidos. (BASTOS, 2017, p. 5)

Por fim, os esses memes são referentes aos anos entre 2014 e 2016, ou seja, os anos em que a presidente passou por diversos problemas (alguns já elencados neste texto). Não demorou para que os usuários das redes produzissem inúmeras peças de humor, ironia e sarcasmo no formato de memes para retratar os episódios. Entendendo o humor como produto cultural que obedece às lógicas da sociedade foi possível identificar, ao analisar os conteúdos dos memes, objeto deste estudo, a predominância do discurso do embate, luta e combate do autor da página frente a esses momentos históricos em que Dilma Rousseff foi protagonista.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou compreender como a imagem de ex-presidenta foi representada sob forma de memes numa página do facebook dedicada a mesma como um avatar cômico e ao mesmo tempo de apoio. Focamos principalmente nos memes que estavam inseridos na página e em definir alguns significados relacionados as montagens feitas em diversas

temporalidades, usamos dois memes de junho e setembro do ano 2012, um em fevereiro 2013, dois em maio e novembro 2014, um em dezembro 2015 e um em setembro 2016. Foi usado um critério imagético-discursivo pensando nos momentos históricos para produzir os sentidos dos memes. Os aspectos de cultura, linguagem e compreensão apontou caminhos para nossas questões de observação proposto pelo método da observação da antropologia com sentido etnográfico, dos memes escolhidos.

Para compreender a dinâmica em que Dilma foi derrubada é necessário tomar tensão entre representação, fragmentação e clientelismo como elemento construtivo do sistema partidário eleitoral. Em relação ao último momento que relatamos foi percebido que as mídias em um sentido amplo foram largamente usadas como mecanismos de manipulação discursiva em um momento delicado da história do Brasil: o *impeachment* da primeira mulher a ser chefe de estado do país. Sobre esse ponto, há um livro de Mary Beard *Mulheres e poder: um manifesto* (2018) que é o resultado de duas palestras da historiadora que foram levemente revisadas para se transformar em um livro coerente e necessário para entender essa questão. Em uma sociedade machista e patriarcal, que tenta cada vez mais silenciar as mulheres, o discurso de Mary Beard é um atento olhar para o passado a fim de nos mostrar como a cultura do poder fálico se reflete em nosso cotidiano nos dias atuais.

A autora fala sobre mitos e histórias do mundo clássico, atentando para diversas passagens em que a mulher tem sua fala silenciada, como Penélope, de A Odisseia, silenciada por seu filho Telêmaco. Ou na história de Tereu, filho de Ares, que cortou a língua de Filomena após abusá-la para que esta não contasse o ocorrido. Mary Beard apresenta uma coerente desconstrução da figura da deusa Atena, apontando-a muito mais como um símbolo do poder masculino, do que uma representação do poder da mulher. Os dois ensaios de Mary Beard focam na participação da mulher no poder público e em como a figura feminina precisa muitas vezes se metamorfosear para ser respeitada tornando necessário que as mulheres na política (muitas vezes de maneira inconsciente) se adequem a padrões masculinos, seja na forma de se vestir, no comportamento e até na própria imposição da fala.

No ensaio “Mulheres e Poder”, que dá título ao livro, Beard discursa sobre Hillary Clinton, Angela Merkel e Dilma Rousseff e analisa o quanto essas mulheres foram/são alvos de discriminação – muitas vezes gratuitas e cruéis – apenas por ocuparem um lugar que historicamente lhes foi negado. É como se a posição de uma mulher no poder, em um lugar que culturalmente “pertence” ao homem, não pudesse ser vista como conquista e sim como

usurpação. Neste ensaio, Mary Beard consegue ilustrar seu discurso com exemplos na literatura, no governo, nos mitos antigos e no cotidiano da humanidade.

Portanto, neste trabalho, partimos do pressuposto de que uma imagem, uma frase, um texto ou uma notícia pode ganhar vários significados quando colocados do ciberespaço e nas mídias. Os discursos de maneira geral tinham duplo significado na grande mídia, muitas vezes Dilma foi personificada como uma pessoa desprovida de substância, vazia de atributos pessoais, de capacidade intelectual, de experiência e de capacidade política, um ser vazio, apesar de uma trajetória de vida imensa, começada desde cedo, como pontuamos acima em alguns trechos. Ao mesmo tempo foi associada a um ser ameaçador, autoritário, manipulador e ambicioso. Diferentemente, Dilma está representada na página *Dilma Bolada* como uma presidenta que está para além do real, como uma atora que reage diante os diferentes acontecimentos, seja uma notícia, uma novela, um acontecimento. Essas reações provocam o imaginário dos internautas e os memes foram os artefatos usados como ponte para as interações entre seguidores e não seguidores da página.

A chamada grande mídia, ou seja, televisão, rádio e jornais com destaque para alguns dos principais veículos de informações convencionais participaram intensamente da propagação de ódio à presidenta e do golpe misógino, também, sofrido por ela. Como já apontamos, as plataformas sociais como facebook, twitter, documentários e as opiniões emitidas pelos telejornais contribuíram para uma campanha midiática que bombardeou Dilma e seu partido de forma tal a causar uma demonização e deslegitimação da trajetória política e institucional dessa figura. Houve uma polêmica em relação a página de que o autor teria recebido 200 mil reais de propina para manter o perfil em 2014, porém, ele rebate o boato dizendo que não foi verdade⁴⁴. No entanto, o uso da página *Dilma Bolada* funcionou como mecanismo de reafirmação da figura da Ex-presidenta como vítima de um golpe, figurando assim, como se fosse a própria Dilma lutando contra seu destino. Os memes podem ser vistos como humor e ao mesmo tempo mecanismos que se transformam em engajamento e repercussão em ações afetivas peculiares a fãs e não fãs. Então, o meme pode ser compreendido como um meio de estudo em que as relações podem ser entendidas como conteúdos com significados e com impressões de algo ou alguém para um outro alguém.

Desta forma, ocorreu, na visão de Marieta de Moraes Ferreira (2000, p. 84), o rompimento da ideia que identificava objeto histórico e passado, definidos como “mortos e

⁴⁴ <https://catracalivre.com.br/cidadania/criador-do-dilma-bolada-fala-dos-r-200-mil-que-teria-recebido/>

incapazes de serem reinterpretados em função do presente” e novos caminhos foram abertos para o estudo da história no século XX. Essa abordagem possibilitou uma aceitação maior do valor dos testemunhos diretos ao neutralizar as tradicionais críticas e reconhecer que a subjetividade, as distorções dos depoimentos e a falta de veracidade a eles imputadas não precisam mais ser desqualificados, mas encarados como uma fonte adicional para a pesquisa e, também, como inerentes a uma cultura política de um determinado período. É, portanto, através da identificação destas diversas concepções políticas que podem ser observadas as subjetividades que permeiam as mídias sociais, imagens de candidatos, anúncios publicitários e opiniões dos usuários inseridas em *Dilma Bolada* que se pode identificar a(s) cultura(s) política(s) inseridas no campo midiático e político que faz com que a temática desta pesquisa torne-se relevante dentro da ótica dos estudos do Tempo Presente e para os estudos de mídia, discussão de gênero, cultura política, representação e imaginário.

Por fim, a presença de uma mulher no cargo mais elevado da República parece indicar o que a literatura denomina de “efeito da representação simbólica” durante parte do tempo em que Dilma esteve na presidência: mulheres no poder tendem a estimular outras mulheres a pleitear ou a considerarem “normal” e possível disputar cargos (ARGOLO; RUBIM, 2018 p.35), ou seja, o impedimento que Dilma sofreu significou uma perda não só para a ex-presidente, mas para as mulheres no sentido geral, como podemos ver como presidente Michel Temer que fez questão de minar todas as possibilidades de avanço no Brasil, começando pela falta de representatividade de mulheres, índios, negros, e da população LGBT que foram excluídos dos Ministérios, causando um retrocesso na representação política no país além do desmonte das políticas públicas e outras políticas de igualdade social. A página, sua repercussão e importância para a cultura representa uma das novas formas de suportar o processo histórico através da cibercultura. Meme é política e é, também, história.

REFERÊNCIAS

- ADORO CINEMA, Filme Buffy – A caça Vampiros (1992). Disponível em: <<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-42119/>>. Acesso em: 1 jun. 2018.
- ANKERSMIT, Franklin, R. **Representação e Referencia in: A escrita da História a natureza da representação histórica**. Editora da Universidade Estadual de Londrina, p.185-226, 2016.
- ARGOLO, Fernanda; RUBIM, Linda. **O Golpe na perspectiva de gênero**. Salvador: Edufba, 2018.
- ARGELHES, Diego W; FALCÃO, Joaquim; PEREIRA, Thomas. **Impeachment de Dilma Rousseff: entre o Congresso e Supremo**. Casa Direito: FGV Direito Rio: Belo Horizonte, 2017.
- BASTOS, Pedro Paulo Zahluth. **Ascensão e crise do governo Dilma Rousseff e o Golpe de 2016: O poder estrutural, contradição e ideologia**. Revista de Economia Contemporânea, Número especial, p. 1-63, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rec/v21n2/1415-9848-rec-21-02-e172129.pdf> Acesso em: 15 maio 2018.
- BEARD, Mary. **Mulheres e Poder: um manifesto**. Editora Crítica. 2018.
- BLACKMORE, Susan. **The Meme Machine**. Oxford: Oxford University Press, 1999.
- BRASIL, Livia Maia. **Memes imagéticos sobre as eleições de 2014: Uma análise de discursos e representação política no facebook**. Dissertação (Mestrado em Estudos da Mídia) Programa de pós-graduação em Estudos da Mídia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, p. 115. 2017.
- BURKE, Peter. **O que é História Cultural?** Trad. Sergio Goes de Paula- Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora. 2005.
- _____. **Uma história social do conhecimento – I: de Gutemberg a Diderot**. Trad.: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. Paz e Terra: São Paulo, 1999.
- CATRACA LIVRE, Criador do ‘Dilma Bolada’ fala dos R\$ 200 mil que teria recebido. Disponível em: <<https://catracalivre.com.br/cidadania/criador-do-dilma-bolada-fala-dos-r-200-mil-que-teria-recebido/>> Acesso em: 29 jul. 2018.
- CHAGAS, Viktor; TOTH, Janderson. **Monitorando Memes em Mídias Sociais**. In: **Monitoramento e pesquisa em Mídias Sociais: Metodologias, aplicações e inovações**. Orgs.: SILVA, Tarcízio; STABILE, Max. São Paulo: Uva Limão, p. 212-232, 2016.
- CHARTIER, Roger. **O mundo como Representação**. In: Estudos Avançados 11 (5), 1991. 173-191 pp.
- CORREIA, Pedro M. A. R.; MOREIRA, Maria F. R. **Novas formas de comunicação: história do facebook- Uma história necessariamente breve**. In: ALCEU- n. 28, p. 168-187, 2014.
- DATA FOLHA, Pesquisas eleitorais. Disponível em: <<http://datafolha.folha.uol.com.br>>. Acesso em: 14 jul. 2018.

DAWKINS, Richard. **O gene egoísta**. Trad. Ana Paula Oliveira. Lisboa: Gradiva, 1989.

DIÁRIO DO RIO DE JANEIRO, Brasileiros se destacam na shorty awards. Disponível em: <<https://diariodorio.com/rio-de-janeiro-recebe-o-youpix-2012/>>. Acesso em: 1 out. 2018.

DIAS, Lucia; FURLAN, Rafael; FERNANDES, Carla Montuori; LIMA, Patrícia Cristina. **Humor e espetáculo político: Uma análise dos memes do impeachment da presidente Dilma Rousseff (PT) na mídia online**. Alceu – v. 17, n. 33, p. 202 a 218, 2016.

EBC, O que significa viral na internet. Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/tecnologia/2012/11/o-que-e-viral>>. Acesso em: 3 maio 2018.

FACEBOOK, Fotos Dilma Bolada. Disponível em: <https://www.facebook.com/pg/DilmaBolada/photos/?ref=page_internal>. Acesso em: 4 maio 2018.

FACEBOOK, Perfil Dilma Bolada. Disponível em: <<https://www.facebook.com/DilmaBolada/>> Acesso em: 1 fev. 2018.

FERREIRA, Marieta de Moraes. **História do tempo presente: desafios**. Cultura Vozes, Petrópolis, 2000.

GAZETA OLIVEIRA, O melhor do ano: 10 melhores páginas do facebook de 2012. Disponível em: <<http://gazetaonline.globo.com/conteudo/2012/11/noticias/especiais/1372432-se-fosse-para-ser-simpatica-seria-guia-da-disney--diz-presidente-virtual-dilma-bolada.html>>. Acesso em: 22 out. 2018.

G1, Brasileiros se destacam na shorty awards. Disponível em: <<http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2013/04/brasileiros-se-destacam-no-shorty-awards-o-oscar-do-twitter.html>>. Acesso em: 5 ago. 2018.

G1, Dilma tem 52%, e Aécio, 48% dos votos válidos, diz pesquisa Datafolha. Disponível em: <<http://g1.globo.com/politica/eleicoes/2014/noticia/2014/10/dilma-tem-52-e-aecio-48-dos-votos-validos-diz-pesquisa-datafolha.html>>. Acesso em: 29 abr. 2018.

G1, Dilma é hostilizada durante abertura da Copa do Mundo em São Paulo. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2014/06/dilma-e-hostilizada-durante-abertura-da-copa-do-mundo-em-sao-paulo.html>>. Acesso em: 23 maio 2018.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomáz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP & A, 1997.

HARTOG, François. **"Regimes de Historicidade. Presentismo e Experiências do Tempo"**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2015.

HORTA, Natália Botelho. **O Meme como linguagem da internet: Uma perspectiva semiótica**. Dissertação (Mestrado em Comunicação) Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília. Brasília, p. 191. 2015.

IG, O MELHOR DO ANO: 10 melhores páginas do facebook de 2012. Disponível em: <<http://jovem.ig.com.br/cultura/internet/2013-07-07/melhores-da-websfera-fecha-youpix-festival-sp-2013-neste-sabado.html>>. Acesso em: 23 out. 2018.

INSTAGRAM DILMA BOLADA. Disponível em: <<https://www.instagram.com/dilmabolada/?hl=pt-br>> Acesso em: 12 mar. 2018.

- JONHSON, Davi. **Mapping the Meme: A Geographical Approach to Materialist Rhetorical Criticism**. Cultural Studies, 4:1, 2007, 27-50 pp. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/14791420601138286> Acesso: 12 jul. 2018.
- KIM, Ho Joon. **Cibernética, Ciborgues e Ciberespaço: Notas sobre as origens e sua reinvenção cultural**. In: Horizontes Antropológicos: Porto Alegre, ano 10, n 21. 199-219 pp. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ha/v10n21/20625.pdf> acesso: 10 maio 2018.
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Zahar: Rio de Janeiro, 2001.
- LETRAS, Música “Baba Baby” Kelly Key (2001). Disponível em: <http://www.letras.mus.br/kelly-key/46786/>. Acesso em: 2 jul. 2018.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Trad. Carlos Irineu. São Paulo: Editora 34, 2010.
- MINHA SÉRIE, Van Helsing. Disponível em: <https://www.minhaserie.com.br/serie/1158-van-helsing>. Acesso: 02 jul. 2018.
- MORAES, Alex de Guedes. **A diplomacia do presidente Abraham Lincoln: a política no período pré-guerra**. Estudos Historicos – CDHRP – ano II, 2010. Disponível em: <http://www.estudioshistoricos.org/edicion5/0503DiplomaciaALincoln.pdf> Acesso: 08 maio 2018.
- ORLANDI, Eni P. **Análise de discurso: Princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 1998.
- PINTO, Célia Regina Jardim. **A trajetória discursiva das manifestações de rua no Brasil (2013-2015)**. São Paulo: Lua nova, p. 119-153. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ln/n100/1807-0175-ln-100-00119.pdf> Acesso: 01 jun. 2018.
- RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.
- REVISTA ÉPOCA, Dilma no Cárcere. Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI163069-15223,00-DILMA+NO+CARCERE.html>. Acesso em: 23 set. 2018.
- SINGER, André. **O lulismo em crise: um quebra-cabeça do período Dilma (2011-2016)**. Editora Schwarcz S.A.: São Paulo, 2018.
- SOUSA, L. P. de. "Alô, Alô, graças a Deus!", **uma análise midiática de Inês Brasil sob a ótica da análise do discurso: o sagrado X o profano**. 2017. 29f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras - com habilitação em Língua Portuguesa) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2017.
- SOUZA, de Carlos Fabiano. **Memes: formações discursivas que ecoam no ciberespaço**. VÉRTICES, Campos dos Goytacazes/ RJ, v.15, n. 1, p. 127-148, 2013.
- SUPERINTERESSANTE, O melhor do ano: 10 melhores páginas do facebook de 2012. Disponível em: <https://super.abril.com.br/blog/superlistas/o-melhor-do-ano-10-melhores-paginas-do-facebook-de-2012/>. Acesso em: 5 out. 2018.
- SCOTT, Joan. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica**. Educação e Sociedade. Porto Alegre, v. 20, n.2, p. 71-99, jun./dez, 1996.

TOLEDO, Gustavo Leal. **Em busca de uma fundamentação para a Memética.**

Trans/Form/Ação: Marília, v. 36, p. 187-210, 2013. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/trans/v36n1/11.pdf> Acesso: 01 jul. 2018.

TUDO ELA, Cortes de Neymar. Disponível em: <<https://tudoela.com/cortes-de-cabelo-do-neymar/>>. Acesso em: 22 ago. 2018.

TWITTER DILMA BOLADA. Disponível em: <<https://twitter.com/dilmabr>>. Acesso em: 5 fev. 2018.

UOL, Manifestantes contam em cartazes quais suas reivindicações. Disponível em:

<<https://noticias.uol.com.br/album/2013/06/18/manifestantes-contam-em-cartazes-quais-sao-suas-reivindicacoes.htm#fotoNav=128>> Acesso em: 5 ago. 2018.

ZANINI, DÉBORA. **Etnografia em Mídias sociais.** In: **Monitoramento e pesquisa em Mídias sociais: Metodologias aplicações e inovações.** Orgs.: SILVA, Tarcízio; STABILE, Max. São Paulo: Uva Limão, p. 165-184, 2016.